

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contrato especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

NOVE DE ABRIL

Passa na próxima quinta-feira o aniversário da batalha de La Lys, pagina gloriosa que enche de orgulho o nosso exercito e em que se regista a prova brilhante do sacrificio maximo de que foi capaz o soldado portuguez.

Mercê de tanto se ter repetido o que foi essa batalha, de tanto se ter descrito a impetuosa e violenta investida feita por grossos corpos do exercito alemão contra a linha defendida pelos nossos soldados já cansados de permanencia longa na frente da guerra, tem o nosso bom povo decorado os actos de heroismo ali praticados por humildes mas valerosos soldados de Portugal, que sustentaram, de peito encorajado e animo decidido, o ataque fortissimo de forças de antemão preparadas para o rompimento das linhas naquele ponto do front.

Foi ha sete anos que se travou essa lucta encarnizada, em que cada um portuguez, luctou contra dez alemães! Lucta em que os atacantes empregaram todas as suas melhores armas de combate, os seus mais validos soldados, os seus melhores recursos.

Os portuguezes supul-taram com galhardia esse mortifero ataque, deixando-se morrer com honra heroica, o que causou a admiração do proprio inimigo.

E' essa data, para nós a mais memoravel de toda a grande guerra, a que a Nação Portuguesa comemora na proxima quinta-feira.

E' data de lucto, mas de gloria tambem. Os que choram a morte dos que em La Lys ficaram sepultados, erguem em triunfo a memoria desses herois.

Actos de abnegação—de bravura incomparavel—se praticaram naqueles sitios que o sangue dos bravos manchou.

Horas amarguradas ali sofridas com briosa resignação, trouxeram ao nosso exercito titulos de gloriosa fama, fama de que ele se orgulha, de

que se pôde orgulhar envaidecidamente, pois que nenhum outro exercito sofreu maior investida nem com maior coragem suportou tão grande ataque.

Não sahiu dali manchada a honra de Portugal, pelo contrario Portugal ali confirmou a valorosa fama militar que lhe veem de tão longe, que os seculos atestam com sublinhados de ouro, que anda na boca de todas as gerações e em versos cantada pelos poetas.

Esta região minhota deixou por lá do seu sangue, ficaram lá sepultados os corpos de muitos dos seus filhos, e para lá, para a terra que aos mortos serve de cemiterio, irá naquele dia nove de abril o pensamento de muitas mães, de muitas esposas, de muitas noivas, de muitos irmãos.

Todas resarão por eles, com fé, com esperança, com caridade...

E' o que podem oferecer-lhes agora.

O espirito dos vivos eleva-se até a alma dos mortos, rezando por eles, pedindo a Deus o seu descanso eterno!

A comemoração do nove de Abril deve ser feita, pelos crentes, com orações. Não deixarão de celebrar-se, em todas as paróquias, missas pela alma dos que morreram combatendo—dos que deram á Patria a sua vida preciosa.

A chama da Patria é uma labareda de fé. Arde no coração de todos—feita de orações.

No instante em que o sinal oficial marcar, ás 16 horas precisas, os convenionados dois minutos de silencio,—ajoe-lhemos em espirito diante da cova dos mortos e elevemos ao céu o pensamento, pedindo a Deus pelas almas deles!

...E' a melhor comemoração da data em que o nome glorioso de Portugal se ergue sobre o tumulo do Soldado Desconhecido, glorioso e bello, a irradiar sobre as paginas da Historia a luz incomparavel da Fé que o acompanha desde Ourique...

Mário Silveira

Teias d'aranha...

Uns jactos de luz sobre o tal comício de Aborim
Falta de sinceridade, não!

O meu artigo pela repartição de finanças sugeriu a um colega considerações que em parte reputo injustas: o que resultou talvez de não estar bem ao par do caso.

Por mim, mercê de circunstâncias especiaes, conheço bem a génese e os *dessous* desse falado movimento. Caridosamente os occultei nesse artigo e coloquei a questão com *sinceridade* (note) n'um campo em que o mal visado—os relaxes—podia ser *remediado immediata e eficazmente*, sem servir de pasto para especulações politicas nem de péla para jogar em volta de imaginárias associações ainda *in ovo* ou nem sequer nisso.

Já agora, forçado pelas circunstancias e pela provocação, levante-se mais uma pontinha do veu.

A origem.

Pessoa de Aborim, a quem estimo, victima tambem dos tais relaxes, expendia perante outros com paroquianos a ideia de organizar uma associação de defeza contra estas e similhantes alcavalas.

Acontecia de eu passar junto desse grupo e reforcei o alvitre. Passados poucos dias esse *quidam* encontrou-se em Barcelos com um cavalheiro respeitavel e categorizado e expondo-lhe os seus intentos da associação, este lhe obtemperou que desnecessário era criar tal associação, porquanto o remédio já estava preparado e vinha do alto. E facultou ao nosso *quidam* de Aborim uma mão cheia de impressos.

No mesmo dia o nosso amavel homem de Aborim encontrou-se comigo na estação da vila e, radiante, contou o sucedido e mostrou-me os impressos. Numa demora forçada pelo comboio, li tudo.

Eram os estatutos ou bases organicas da U. I. E., prospectos, etc...

Observei que aquilo—quanto tivesse coisas bonitas, como costumam ter os programas—era uma coisa muito abstracta, muito lá pelas alturas ainda, para aplicar ao caso concreto que elle queria propôr ao povo; que querer impingir aquilo ao povo a pretexto dos relaxes era chama-lo a um logro e preparar um fiasco de más consequências.

Mas o nosso bom *quidam* não desanima e com uma tenacidade digno de melhor sorte, vae ao estatuto ou regulamento da U. I. E., pega no capitulo que contem o programa ou fins da associação e intercala-lhe novos dizeres a ferir a tecla dos relaxes e coisas affins; altera a mensalidade dos socios de 1\$00 para \$50; encabeça neste cosinhado o titulo de *Associação ou Centro Agrícola*; reduz tudo a um prospecto de que tira uma farta meia duzia de exemplares manuscritos; e ei-lo, no sábado immediato, batendo ás portas dos párocos das freguesias do norte do concelho, a solicitar-lhes a leitura do trabalho á missa, bem como da convocatória para o tal comício na Lapa.

Entre os párocos, eu fui o primeiro abordado.

Vendo a imaginária associação, assim rapidamente metamorfoseada, procurei dissuadi-lo de levar por diante o intento; notei-lhe como o povo é apático e até refractario ao principio agremiativo; que associações agricolas já havia, por exemplo a Associação Central d'Agricultura e o nosso Sindicato Agrícola que, se não agiam com mais actividade, era precisamente pela indiferença do povo; e por ai fora...

Mas o bom do homem, prêso da sua obsessão, não desiste, e lá segue asua peregrinação pelas várias freguesias

Do que fizeram os outros párocos, não sei. D'um sei que o prospecto e accessórios não os leu á missa como não devia lêr. Limitou se, por *deferência*, a chamar a atenção para a anunciada reunião da Lapa, certo de que os que lá quisessem ir, teriam o critério preciso para ajuizar *d'aquilo*, e os que o não tivessem havia ocasião de os esclarecer. O sr. Braga, da Fazenda, que assistia, pode informar.

O success.

O local era em frente da Lapa, junto ao estabelecimento do sr. Cândido Alves Martins, onde de costume, á tarde, se reúnem ordinariamente bastantes *aficionados*.

Nesse dia, á hora marcada, ás 13, não estava quasi ninguém. Depois d'uma larga demora, sempre se constituiu o tal comício que terminou entre a indignação exteriorisada de quasi todos—são tantos os feridos!—por estas alcavalas do fisco; no meio da desconfiança de quasi todos pelo successo da tentativa; e com a comparença de poucos para se inscreverem na pretendida associação. Destes ultimos, mesmo que aquilo não fosse... o que foi, poucos ainda se aproveitariam, porque iriam sucessivamente debandando.

E' assim o nosso povo.

E' pois:

a) Inexacto afirmar que não houve quem denunciasse a inanidade daquela pretensa associação, tal qual foi inculcada e não lembrasse o sindicato agrícola. Lembrei-o eu na referida entrevista com o promotor do comício e apontei-o tambem no meu precedente artigo como factor de reclamação.

b) Impertinente acusar-me de deprimir o que ingénitamente já estava deprimido, por versar sobre uma associação que qual foi proposta, fica... nomundo dos possíveis: o que o colega reconhece.

c) Exacto que a imaginada associação é *decalcada* ou vasada nos moldes da U. I. E... Resolta da narrativa antecedente e o colega, se conseguir algum dos prospectos, pode verifica-lo.

d) Justo que não se deve afastar o povo, mas antes incita-lo ao principio agremiativo. D'accordo. Mas é necessário que, quando se chame o povo a isso, se deve apresentar jôgo franco, e nada de mistificações. Aliáz é torna-lo cada vez mais retraido e desconfiado.

e) Injusto e calunioso imputar-me falta de *sinceridade*: contra o que protesto.

Não pode ser motivo de similhante acusação o facto trivialissimo de nem sempre condizerem as minhas filosofias com as *filosofias d'outrem*.

V. A.

Semana Santa

A seguinte semana que começa no domingo de Ramos, chama-se por excelencia a Semana Santa, ou a Grande Semana em razão dos profundos misterios que nela se veneram e adoram. Já desde o tempo dos Apostolos, dil-o a historia eclesiastica, esta semana era consagrada a comemorar os tormentos, as ignominias, a Paixão e a Morte do Divino Redentor do género humano, representando ao espirito dos fieis esse drama divino de amor nos officios que celebravam e nas ceremonias então em uso. Nos primeiros seculos da Igreja o jejum da Semana Santa era mais rigoroso; não era permitido alimento senão frutos secos; as mortificações eram mais austeras e o trabalho braçal era vedado para se gastar o tempo na contemplação dos Altissimos misterios da Paixão do Filho de Deus; dava-se liberdade a muitos prisioneiros, fechavam-se os tribunais, suspendiam-se as mesmas guerras e os reis e imperadores davam o exemplo das boas obras. S. João Crisostomo falando dos exercicios de piedade em que se ocupavam os cristãos nesses santos dias diz:

«Nós chamamos a esta semana a Grande Semana pelos grandes coisas que nela fez Nosso Senhor. Ele acabou com a longa e cruel tirania do demonio, destrôu a morte, aprisionou o forte armado, arrancou-lhe as prezas, rasgou o escrito do pecado, aboliu a maldição, fechou as portas do inferno, abriu o Paraizo, uniu os homens com os anjos, demoliu o muro de separação; o Deus da paz reconciliou o ceu com a terra».

«Ceus! Como é possível o crente não elevar nestes dias o pensamento ao alto para recordar a vida do Homem Deus, provando á evidencia por sobrenaturais milagres e assombrosos prodigios a sua missão divina? Como não admirar, nestes dias o Verbo divino, sob a forma de peccador, instruindo o homem em tudo que era necessário para a sua felecidade, estabelecer e lançar os solidos fundamentos da sua Igreja, abrazado no desejo mais ardente de satisfazer á justiça divina e de morrer por nós».

Ah! Nesta semana, os cristãos, contemplam o seu amado Redentor no Jardim das Oliveiras, orando e suando sangue. Vêem-no no Cenaculo instituindo o augusto Sacramento da Eucaristia e dar aos Apostolos o grande exemplo de caridade, lavando-lhes os pés. Relembra a traição de Judas, e o que Jesus sofreu de tribunal em tribunal, sendo insultado, cuspido e maltratado!

Nesta semana, os cristãos, como que assistem a esse sangui-nolento espectáculo do Calvario em que Jesus, rei e Creador do universo, Senhor Omnipotente de todos os seres, se faz voluntariamente victima pelos pecados dos homens.

Sim, é grande esta semana porque tudo nos lembra e recorda a bem dita Obra da Redenção humana!

AOS SRS. ENGENHEIROS
Papel Marion e Milimetrico,
está venda na C. E. M.

A RAZÃO PRIMEIRA

DA VIDA SOCIAL CRISTÃ

Inegável é o facto: os católicos portugueses, nos últimos anos, tem desenvolvido a sua acção, por forma tal que são já, graças a Deus, uma força social respeitável. A sua influencia na sociedade, provém, racionalmente, da mesma natureza social do cristianismo. Porquanto é de todos bem sabido que os princípios do catolicismo, sendo o laço de união da mais perfeita sociedade humana, á qual dão um caracter divino, e informando todos os actos de homem, ate os propriamente espirituais de pensamento e da volição, mostram-se o elemento mais apto—ainda sómente considerado num aspecto temporal—a realizar a união perfeita dos homens nas sociedades politicas e livres em que se interliguem.

Esta suprema qualidade social do catolicismo a reconhecem ate os mesmos que não se filiam nos seus especiais organismos de acção. Assim podendo a Igreja apresentar como elemento seu proprio, em Portugal, o Centro Catolico, são abundantes as provas de que a importancia social do Centro mais vezes passa despercebida ou desatendida aos proprios da Igreja, do que aos homens de varios partidos e facções. Estes, ou respeitam e souparam a importancia do Centro, ou dela tem ciúme, por considerar que lhes cerceia o pretexto de invocarem para causas humanas, o valor do nome e defeza divinos.

Mas importa muito, a quantos consagramos á defeza da ideologia cristã, e da vida religiosa, os nossos sinceros esforços, que se atenda a uma necessidade instantissima da sociedade cristã:—a instrução religiosa.

Por motivos pessoais, tive occasião de estar em contacto com o povo, recentemente, em varias regiões portuguezas, trocando pelo convívio social a vida de gabinete. Reconheci então, o que não desconhecia, a grande grandiosissima deficiencia da instrução religiosa. Sem uma expansão maior desta instrução o Centro Catolico lutará sempre com a falta de base séria, e de verdadeira preponderancia nos costumes.

E' que os católicos que possuímos mercê de Deus, a illustração media na sciencia catolica, somos uma pequena minoria: a grande massa dos nossos move-se, apenas, por motivos sentimentais, sem intervir a razão. E se a fé supre, em muitos casos, tal deficiencia *praesertim fides supplementum sensuum defectui*, verifica-se em muitos outros, que a fé está obscurecida, ou enfraquecida, por lhe faltar a base racional dos motivos de credibilidade ou se lhe sobreporem preconceitos hereticos jansenistas, regalistas, protestantes, liberais ou modernistas, traduzidos na displicencia com que se acata (se não se desobedece positivamente) o poder e jurisdicção da Igreja, e se descuve o magisterio infalível.

Ora é longè do espirito da Igreja esta aristocracia, que ela é, de sua natureza, universal. Não desdenho dos doutos: não, mas não aceito como normal este pequeno nucleo de sabios a par de uma grande massa de ignorantes. Que haja—Deus os suscite!—homens que fulgurem na sciencia catolica como astros de primeira grandeza; mas que a todos, sem excepção, seja dado,—sequer!—o conhecimento bastante, das verdades essenciais do cristianismo.

Sem esta illustração, que para todos almejo, ao teor da verdadeira democracia—a maior illustração possivel para o maior numero possivel—nunca o Centro Catolico poderá atingir aquela grande influencia social a que, para salvacão da patria, está destinado por Deus. Entendo, pois, e é o meu voto mais sincero, que, sem desprezar os outros elementos de acção já postos em prática ou que venham a surgir, deve o Centro Catolico; e de um modo geral todos os católicos de acção, dedicar ao problema

que acabo de apontar uma atencção pratica e eficaz.

A catequese, tal qual é hoje, não basta para as necessidades do tempo: é obvio. Bem merecem de Deus e da Sociedade os que ao catecismo dedicam zelo e activa propaganda. Essas senhoras que lhe consagram tanto trabalho são heroínas da acção catolica: eu me curvo, reverente, perante seu zelo. Mas elas proprias, ao ver por vezes o tenebroso destino dos seus educandos reconhecerão facilmente a deficiencia dos meios empregados, por não haver generalizada uma boa obra que prosiga a excelente, por nem rudimentar, das catequese.

Atendamos a isto, que é de necessidade instante. Com uma tão pequena preparacção, o erro e a superstição apoderam-se dos nossos, e o catolicismo vai passando a ser, por muitos logares, a rotina de um tradicionalismo sem base, uma vida puramente artificial.

Sem esta completa instrução, sem catolicismo superior, sem ensino completo da doutrina, não pode imaginar-se a verdadeira influencia social do catolicismo: a pouco e pouco vai deixando de imperar nos costumes, dando lugar a um gentilismo modernizado. Ha terras portuguezas onde isto vai acontecendo.

(Outubro de 1923).

Constantino Coelho.

Descanço Dominical

Estava, com agrado de todos, estabelecido neste concelho, o descanso dominical no commercio, nas quatro artes de construcção civil, nas industrias e estabelecimentos fabris. Por acordo expresso ou tacito o dia escolhido foi o domingo e assim os negociantes conservavam fechadas neste dia as portas de suas casas, e os caixeiros tinham liberdade para dar o seu passeio e cumprir os deveres religiosos. Deste modo observava-se a lei de Deus que manda guardar o domingo e a lei da republica que prescreve um dia de descanso em cada semana.

Ha já bastantes anos que isto era observado a rigor e nenhum negociante se atreveu a transgredir abertamente este acordo. Se bem me lembro houve a principio algumas imposições por parte dos caixeiros que sendo justas a autoridade local fez respeitar. O povo das aldeias, as familias da vila, já estavam acostumadas e faziam as compras pela semana adiante, não exigindo nem reclamando nunca que os estabelecimentos commerciaes abrissem ao domingo.

Era uma lei que se respeitava, que a ninguém causava o menor prejuizo, visto que se não vendia nem comprava.

Pois bem, nos ultimos domingos, com grande estranheza do publico, nota-se que esta e aquela casa commercial está aberta, com o patrão ao balcão servindo algum freguez que por acaso apparece. A maior parte dos negociantes não querem abrir e não se escondem de afirmar que se o fazem é para não se sujeitar a prejuizos e sobretudo não perder seus freguezes. Francamente a classe commercial, por quem temos toda a consideração, devia por todos os princípios manter o costume da localidade, dando o grande exemplo de obediencia ás leis divinas e humanas, impondo-se assim ao respeito de seus concidadãos.

Mas dizem: alguns, poucos, vendiam ao domingo pela porta travessa. Era chamar esses tais á ordem e tudo estava remediado. Certamente não seria a primeira vez que a guarda lhes lembraria a observancia da lei.

Demais o descanso dominical não é em Barcelos que se observa.

O Porto cidade muito commercial, cumpre á risca e não me consta que em Braga, Viana, Espozende, etc, que são por assim dizer, nossas visinhas, façam ne-

gocio ao domingo. Quer Barcelos ser uma excepção?

Nesse caso o commercio das povoações proximas seria prejudicado e ver-se-hia na necessidade de reclamar ou abrir tambem aos domingos. Para que complicar a questão. Se o acordo estava tacitamente estabelecido respeite-se, e se por ventura algum negociante se atrever a transgredil-o chama-se á ordem. Quer nos parecer que a nossa Exma Camara não tem que intervir senão para manter e fazer cumprir o descanso dominical pois o dia está de ha muito escolhido pelo commercio, pela industria e pelas diversas artes. Não é ha um mez que a lei entrou em cumprimento; já ha muitos annos ela é respeitada e seguida. Logo ha o acordo tacito da totalidade do commercio.

Se assim não fora ver-se-hia o caso curioso de em qualquer localidade o commercio abrir aos domingos no ano de 1925 e estar fechado em o ano seguinte.

Neste sentido muito pode fazer a Associação Commercial, bem como os empregados commerciaes pois são eles afinal os mais interessados. Pela nossa parte cumprimos apenas o dever de expor aos leitores o que pensamos certos de que a todos prestamos bom serviço.

Muito mais podiamos dizer mas por aqui ficamos até que tenhamos tempo e oportunidade.

I. G.

Bichas de rabiar

(Completo 74 RISONHAS
PRIMAVERAS o sr. Bernardino Machado).

(Do Journal de Noticias)

Tantas primaveras juntas
E todas elas risonhas
E' caso para sci-mar
Pois toda a gente me dis
Em passados os setenta,
Já se nos torçe o nariz,
A perna não se aguenta
E o olho se quer ficher...

—Já tenho tantos invernos!
E' vulgar ouvir dizer
E mesmo até a alguém
Que nem os trinta atingiu;
Mas setenta primavaas
Nunca tal coisa se ouviu
Nesta bola e a que habitamos,
Por esse mundo além!

Por isso, estou convencido
Que na noticia citada
Deve troça ou arrelia
Da parte do jornalista!
Querira meter-lhe a farpa
E pôz aquella tirada
Das risonhas primaveras
Pra ver se a gente se ria...

Coitado do Bernardino!
Quem o viu e quem o vê
Tão velho, tão alquebrado!
Roco-o do tempo á luna!
Por baixo e mesmo por cima
Só dá um som a quebrado!
Já Bernardino não é
Mas... Bombard no Rachado...

Zequinha

A voz dos Pastores

«Os católicos devem, em regra, ler somente o bom jornal, o jornal integralmente católico e não apoiar por qualquer forma o mau jornal.

E notai bem que mau jornal não é somente o jornal impio que claramente ataca as nossas crencas. Há outro que faz mais mal no campo católico; com a capa de religião, procura servir os interesses temporaes e egoistas de um partido e não os interesses da Igreja, nossa mãe; não serve a Igreja como ela quer e tem direito a ser servida pelos seus filhos; é *inimicus homo* (o homem inimigo) de que fala o Evangelho; espalha o joio no meio do trigo; produz no campo católico a confusão, a indisciplina, o espirito da revolta.

Meus queridos diocesanos, sacerdotes ou leigos; evitai o jornal impio e tambem o jornal denunciado pela Igreja».

Do Venerando Prelado de Coimbra.

U. I. E.

Estas iniciais querem dizer, como o leitor já sabe,—*União dos Interesses Economicos*, o novo organismo extra-partidario que se propõe congrassar todos os homens de boas intenções para uma obra de reparação moral, economica e financeira, caracterisadamente nacional.

Este organismo publicou ha dias, em manifesto ao Paiz, o seu programa. E *O Seculo*, de 21 deste mez de março, fazendo referencia ao objectivo e constituição da U. I. E., publicou um artigo, do qual alguns periodos queremos arquivar, e arquivamos o qual bem mostra que a U. I. E. tem pontos de vista que em nada diferem dos que tem sido defendidos pelo Centro catolico portuguez.

Se, em vez de U. I. E. posermos nos periodos que vamos reproduzir do artigo de *O Seculo* as iniciais C. C. P., é, precisamente, a doutrina do Centro Catolico Portuguez a que expõe.

Ora vejamos:

«A U. I. E. não é, nem sera nunca, um partido politico, não faz nem fará nunca parte de qualquer partido

Pode muito bem vir a apoiar, um dia, a acção de qualquer partido, quer no Governo, quer na opposição.

Mas apoiar, é uma coisa, e integrar-se nele, é outra. E esta a barreira que nunca sera transposta.»

«Simplesmente—e começa aqui a distincção entre nós e os monarchicos—enquanto estes se contentam em censurar os erros passados, só lhes encontrando remedio na mudança de regime, a U. I. E. abandona a questão do regime, sobre a qual não emite a menor opinião, e limita-se a estabelecer uma plataforma de entendimento e um programa minimo, de cuja adopção resulte não poderem repetir-se os erros passados.

Quer isto dizer que é uma agremiação republicana? De nenhuma maneira. Não cabe dentro do seu programa averiguar se o regime monarchico é melhor ou pior do que o regime republicano. Essa questão deve ser controvertida entre monarchicos e republicanos; como membros da União, os cidadãos portuguezes não são nem uma nem outra coisa. Pugnam apenas pelo cumprimento dos princípios do seu programa, porque estão convencidos de que desse cumprimento resultarão beneficios certos para o Paiz, e portanto para aqueles que do Paiz, fazem parte.

Um Governo republicano infringe esses princípios? A União combate-o. Põe-nos em execução e respeita-os? A União dalhe o seu apoio.

Mas então a U. I. E. enquadra-se definitivamente dentro do regime, visto só admitir a hipotese de combater ou defender governos republicanos? Tambem não.

Façam os monarchicos a monarchia, comecem a governar dentro dela sob os princípios do programa da União e terão o apoio desta. Infrinjam esses princípios, e a União combatê-los-há. Mas não pegam á União que os ajude a fazer a monarchia, porque lhes será respondido que esse objectivo está fora do seu programa.

E não lhe pegam tambem que os ajude indirectamente a fazê-lo, combatendo *systematicamente tudo quanto seja republicano e só pelo facto de o ser*, porque receberão tambem como resposta que a União se não fez para demolir encobertamente este ou outro regime. Batendo ás cegas em todos aqueles que o servem, mas apenas para lutar contra os erros que dentro de todos os regimes são possiveis.

E é precisamente por ser esta a sua orientação, que a U. I. E. fará receber no seu gremio todos aqueles que aceitem os princípios do seu programa, sem ter absolutamente nada que ver com as suas sympathias politicas em questões de regime ou de partido.»

Está de perfeito acordo com o Centro Catolico Portuguez, a União dos Interesses Economicos. Defendem-se princípios muito identicos, a boa doutrina nacionalista e patriótica.

ADIVINHA POPULAR

Entre espinhos foi nascida,
Com oito letras se escreve;
As cinco primeiras dizem
Como uma mulher ser deve.

Decifração da última publicada:—*Ramo de flores*

SEMANA A SEMANA

Um espião

Foi preso pela policia de Paris um espião francez que desde largos anos trahia a sua patria á Alemanha, sem ser descoberto, nem haver desconfiança de tal coisa. Agora o diabo deixou a ponta do rabo á vista e d'ahi o descobrir-se o figurão. A seguir ao armistício, foi occupada a Alsacia Loréna e nos arquivos de Strasburgo, entre pepeis confidenciaes, estava um maço de documentos em forma de relatorio sobre assumptos politicos, informações pessoais sobre determinados politicos, classificado de k 34, perto de Paris.

Trabalhou a policia e veio a certificar-se que o k.34. espião, era um velho de 79 anos que servia no corpo de espiões alemães desde 1899.

Pobre França! Se em vez de perseguirem os catolicos, os seus governos olhassem para as fileiras politicas das esquerdas, onde se tem encontrado tantos traidores como Duval e Bolo que foram fuzilados, Almezida e Malvy e Cailaux condenados a desterro, ainda lá, decerto, encontrariam mais destes malvados.

Pobre França! Enquanto o Sr. Hériot cuida de dividir as forças de nação com suas leis odiosas, a Alemanha bate palmas de satisfação e no momento oportuno, virá tirar a desforra, esmagando-te.

Justas queixas

O professorado primario interinamente em serviço queixase e com muita razão de não lhe serem pagos os respectivos vencimentos como é de lei. Isto succede em varios concelhos de norte e não sabemos se em todo o paiz. Naturalmente o Conselho Superior de finanças esqueceu-se de visar os despachos e dahi o não se ter pago áqueles modestos funcionarios.

Traição

O Sr. Agatão Lança, deputado, fez no dia 27 do mez passado uma grave accusação ao representante de Portugal na America do Norte, Sr. Gilberto Marques. Segundo as afirmações deste deputado o referido consul trabalha para a independencia de Angola e accusa-o de: 1.º falsificar passaportes 2.º de realizar comícios propondo a desnacionalisação de portuguezes. 3.º de procurar organisar com capitalistas americanos um conluio que promova a independencia de Angola e que devia estender-se a outras colonias.

Será isto verdade?

Padrão-ouro

Dizem os jornaes que o governo inglez quer estabelecer o mais breve possivel o padrão-ouro, mas que só depois da discussão do orçamento que terminará no fim de abril proximo o poderá fazer.

Ha contudo modos diferentes de ver entre as grandes autoridades no assumpto e é de crer tal se não realise.

Leis laicas

Os catolicos francezes continuam a manifestar-se, contra as leis laicas do governo, realisando importantes reuniões de propaganda e protesto. Na semana finda em Lie compareceram mais de 3:000 pessoas, increpando a attitude dos homens que estão á frente dos destinos da nação. Em Verdum com uma assistencia superior a 12000 catolicos o general castelnau defendeu os direitos da Igreja, sendo aplaudido com fremente entusiasmo. Em Amiens sob a presidencia de mgr Lecôte, bispo de Amiens, falou o Rev.º P.º Doncoeur a uma assembleia numerosissima de

A semana religiosa

ABRIL

- 5—Dom. de Ramos. Priv. de 1.^a ord.
- 6—Segunda-feira. Priv. de 1.^a ord.
- 7—Terça-feira. « « « «
- 8—Quarta-feira. « « « «
- 9—Quinta-feira. Solene « « « «
- 10—Sexta-feira. « « « «
- 11—Sábado santo. « « « «

Dias santos: de preceito, não ha; abolidos, desde o meio-dia da 5.^a feira até ao meio-dia da 6.^a.

Colectas de S. Pedro e Logares Santos,—far-se-hão na 6.^a feira, onde houver semana santa.

Jejum e abstinência: com os indultos, na 6.^a feira, 10; sem os indultos, na 6.^a e sábado, 10 e 11.

Jejum sem abstinência: com os indultos, na 4.^a e 6.^a feira; sem os indultos, nas 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as} e 5.^{as} feiras.

Nota: Desde o meio-dia do sábado cessam o jejuni e abstinência quaesmaes.

Agregação do SS Sacramento: no dia 5, dom.,—hora mensal de adoração pública.

Nota: Conquanto esta hora de adoração não esteja adstrita a qualquer dia do mês, é todavia util fazer-se no domingo immediato á 1.^a sexta-feira, até para aproveitar as confissões feitas para esta.

Indulgências:

a) Utilisaveis para vivos e defuntos; na 5.^a feira santa, indulgência plenaria; na sexta e sábado santos, ind. de 30 anos e 30 quarentenas;—todas das estações de Roma (visitas) e por força da Bula.

b) Utilisaveis só para os defuntos (ano santo), plenárias: no domingo,—associados da Conceição, Rosário e (sendo a hora da adoração), Agregação do SS. Sacramento; na 4.^a feira,—ass. da Conceição; na 5.^a feira,—ass. da Conceição, Carmo e Agreg. do SS. Sacr.; na 6.^a e sábado,—ass. da Conceição, em todos os dias da semana,—absolvição geral para os terceiros franciscanos.

Evangelho do dom. de Ramos.

Mat. XXI, 1-9.

Naquelle tempo, como eles pois se avinham a Jerusalem e chegaram a Bethphagé, ao monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois de seus discipulos, dizendo-lhes: ide a essa aldeia, que está defronte de vós e logo achareis presa uma jumenta e um jumentinho com ela; desprendei-a e trazei-nos; e se algum vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor os hade mister, e logo vo-los deixará trazer. E isto tudo succedeu para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta, que diz: Dizei á filha de Sião,—eis aqui o teu rei que vem a ti cheio de doçura, montado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho filho do que está debaixo do jugo.

—E indo os discipulos, fizeram como Jesus lhes ordenára. E trouxeram a ju-

menta e o jumentinho, e cobriram-n'os com os vestidos e fizeram-n'os montar em cima. Então da gente do povo, que era muita, uns estendiam no caminho os seus vestidos e outros cortavam ramos d'arvores e juncavam com eles a passagem; e tanto as gentes que iam adiante como as que iam atraz gritavam dzendo: Hosana ao filho de David; Bemdito o que vem em nome do Senhor; Hosana nas maiores alturas.

Reflexões

Os hosanas de triumpho.

Hoana! Era a interjeição d'alegria, o grito d'entusiasmo, com que o povo, numa ovação fremente, ruidosa, aclamava a Jesus, o Salvador, na sua entrada triunfante em Jerusalem.

Hosana, termo hebraico, se bem que em sentido literal significava *salva-o*, no uso vulgar, pela sua forma emfática era a exclamação favorita de regosio, o viva de louvor, de aplauso, d'entusiasmo em que se ancavam, para o homenageado, todos as venturas, glórias, prosperidades e benções.

Os tole, tole, crucifige eum, de execração e ignominia!

Passaram apenas 5 dias. E quando Pilatos, tentando num ultimo esforço, salvar a Jesus, o Inocente (*ecce homo!*), a população fanatisada, tresloucada, feroz, prefere indultar a Barrabaz, o notório facinora e brada, sanguiscedente, contra o *Justo:* Tira-o, retira-o; crucifica-o!

Que repugnante contraste! Ha pouco, gritos frementes de regosio, de louvor, de benção;... agora o bramir ronquejante, ululante, ferino, de exterminio, de maldição!

Ha pouco despojando-se das vestes próprias para atapatarem o caminho á passagem triumphal do Salvador;... agora vão desnuda-lo ignominiosamente. arrancar-lhe a própria túnica inconsutil, sobre que lançam sortes!

Ha pouco juncavam de flores e verdadeira os caminhos e escoltavam, oventes, ao lado, empunhando ramos d'arvores;... agora os ramos volvem-se em corôa de espinhos, as hastes transmudam-n'as no lenho infamante da cruz!

E nós, cristãos?

Ah! Desagravemos o manso e humilde Cordeiro da atroz perfidia que assim lhe irrogaram os Judeus Supramos nós com sentimentos bem intimos, bem sinceros, bem cordiaes, de respeito: de adoração, d'amor, de gratidão, o que faltou naquelas homenagens superficiaes, exteriores, inconstantes, hipócritas.

Na comunhão pascal, nas nossas communhões frequentes, recebamos, sim, a Jesus com demonstrações de religioso respeito e piedade; mas que isso não sejam só exterioridades; que esta religiosidade externa se alie e alicerce n'uma união mais íntima com Jesus, por uma vida mais morigerada e cristã; que não succeda fazermos que Jesus verta lágrimas de dor, expulsando-o pela recaída no pecado.

V. A.

Vinho

Tem subido muito o preço do vinho desta região. Constanos que já ha cferlas de um conto de reis a pipa e que o lavrador não o cede. E' possível que suba ainda mais porque a colheita foi escassa e muito se tem deteriorado.

Confessores

O nosso zeloso prior na ultima segunda feira teve ou reuniu doze confessores para facilitar o preceito da desobriga aos seus parochianos.

Os freguezes compreenderam tambem a vontade do seu parcho que, pressurosos, acudiram a cumprir o preceito a que são obrigados; já ha bastantes anos, não ha memoria, de se juntar tanta gente para o cumprimento deste dever imposto pela igreja.

Agradecendo

O redactor da «Acção Social» agradece, reconhecidamente, aos seus presados colegas «A Verdade» e «Barcelense», as palavras-amigas que lhe dirigiu, por motivo de ter ele assumido o cargo de redactor principal deste semanario—agradecimento que tambem se estende a outros colegas que, pelo mesmo motivo, ao facto se tem referido.

Major Meneses

Pela ultima Ordem do Exercito, foi colocado no regimento de infantaria com sede em Bragança, o sr. Major Luiz Gonzaga de Azevedo Meneses Pinheiro, a quem dirigimos as nossas felicitações.

Agressão injusta

No ultimo domingo deu-se na nossa estação do caminho de ferro um facto que indignou toda a gente. Foi o caso que vinha no comboio deitado um rapazote e ao chegar a Barcelos foi entregue ao guarda ou empregado mas escapou-se sem ser visto. Ao darem pela fuga, procuraram-o e em vez do proprio prenderam Alberico José Pereira aquém dois empregados da mesma estação espancaram sem dó nem piedade.

O Pereira bem dizia que havia confusão, que não era ele, mas só depois de o haverem maltratado é que reconheceram o engano. Isto é grave. Um preso nunca se espanca e muito menos um inocente.

O pai do Pereira já deu a participação para o ex.^{mo} sr. Engenheiro Chefe do Serviço do movimento e Reclamações do caminho de ferro e bom é que seja castigado quem procede tão incorretamente.

Solemnidade a S. José

No domingo passado celebrou-se, com bastante esplendor, uma festa em honra do Patriarcha S. José, que se venera nesta vila no campo do mesmo nome.

Constou a solemnidade de manhã, de missa cantada, com a assistencia de muitos devotos e fieis; e de tarde de sermão e benção do SS.

O pregador, que é o encarregado das conferencias quaesmais no templo do Senhor da Cruz, houve-se muito bem no prenergico que fez do St.^o Patriarcha.

Se não fosse o zelo, trabalho e dedicacão da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Azevedo, concerteza não teriamos o prazer e consolacão de ver o glorioso Patriarcha venerado com tanto brilho e solemnidade.

Pão de St.^o Antonio

Na caixa das esmolas d'esta Santa institucão foram encontradas 1 nota de 50\$00, 1 de 20\$00; 4 de 10\$0 e 2 de 5\$00.

O rendimento das esmolas durante o mez findo foi de 174\$190.

Bom é que todos continuem a beneficiar esta institucão que tantos serviços está prestando aos pobresinhos.

9 de Abril

No dia 9 do mez corrente temos o grande dever de comemorar a heroicidade e valentia dos nossos bravos militares na grande guerra.

Por esse motivo cumprenos acompanhar todas as manifestações que a autoridade militar promova e dum modo especial guardar dois minutos de silencio ás 16 horas do referido dia, momento que será anunciado pelo estoirar de um foguetão.

Pelós soldados mortos, oremos a Deus.

Milho exotico

Está a chegar ao Porto muito milho importado por diversas firmas e foram fei as mais encomendas, devendo em breve desembarcar abundancia dele.

Abade de Vila Cova

Tomou hontem posse da parochia de Vila Cova, importante e populosa freguesia deste concelho, o nosso distincto amigo e prestigioso Arcipreste sr. P.^o José Francisco Rios Novais que, por esse motivo, deixou de parochiar S. Salvador do Campo, onde, pelas suas virtudes, zelo apostolico e fino trato, deixa as maiores saudades.

Os seus novos parochianos receberam-o festivamente, manifestando, por todos os modos, o seu contentamento, o que muito é de salientar.

Tudo, na verdade, merece o

seu novo pastor, que é dotado das mais belas qualidades de paroco e de intelligencia.

Em nosso proximo numero nos referiremos mais de espaço a este acontecimento, não deixando, porem, e desde já, de felicitar a freguesia de Vila Cova e o nosso presadissimo amigo sr. Arcipreste Rios Novais, para quem vão as nossas saudações acompanhadas de um grande abraço.

Paroco do Campo

Foi escolhido, e muito bem para paroco da importante freguesia de S. Salvador do Campo, em substitucão do sr. Arcipreste Rios Novais, o nosso bom amigo sr. P.^o Antonio Fernandes Miranda da Silva, de Quiraz, de cujo lugar já tomou posse.

Com as nossas felicitações, vão os nossos sinceros cumprimentos para o novo e zeloso paroco do Campo e para os fieis desta freguesia, que bem o merecem.

Semana Santa

A pouco se limitam, nesta vila, os actos religiosos comemorativos da grande semana da Paixão.

Segundo nos consta haverá apenas, na 5.^a feira Santa: Exposição do San-issimo na matriz, Senhor da Cruz, Terceiros, Santa Casa e Terço.

Na sexta-feira Santa, missa dos Presantificados nas igrejas, adoração na Cruz como nos anos anteriores e á noite sermão da Soledade.

Já não somos do tempo em que na nossa matriz se faziam todas as solemnidades desta semana com aparato e brilho mas sentimos que por falta de recursos não possamos ver essas lindas e significativas ceremonias.

Visita Pascal

Sabemos que o nosso zeloso prior se esforça por conseguir colega que o auxilie na visita pascal afim de poder visitar toda a vila no domingo de Pascoa. Se o conseguir é de vantagem para todos, pois, diga se a verdade, o dia mais proprio é o domingo. Já todas as familias esperam a visita e ninguem extranha que assim seja. Se porem, tiver de sahir apenas uma cruz, então, far-se-ha, a visita segundo os antigos usos, fóra de muros no domingo, inclusive a Fonte de Baixo e na 2.^a feira intra muros. Realmente é assim que o nosso prior deve proceder e creia que o faz a contento de todos.

O concelho de relance

Moure, 31

No dia 15 foi baptisada uma filhinha do Snr, Augusto Evaristo. Recebeu o nome de Emilia e foram padrinhos José Gonçalves da Costa e Ana Martins.

—A 16 faleceu, confortado com os Sacramentos da Igreja, João d'Araujo Costa.

Os officios por sua alma tiveram logar no dia 26 do corrente, tendo-se realisado o seu enterro no dia 18 com missa de corpo presente.

—Terminaram no dia 29 os sermões quaesmaes que foram sempre muito concorridos O orador, muito digno parcho de Silveiros, houve se muito bem e foi sempre escutado com muita atencão e recolhimento.

—Uma commissão, presidida pelo snr. Domingos Pereira de Faria, proprietario d'esta freguesia, resolveu, levar a efeito a tradicional procição de Passos, a qual terá logar no dia 5 h. f. domingo de Ramos. Será orador o snr. Dr. Carlos Azevedo d'Antas da Gama, dig.^{mo} professor do Seminario Conciliar de Braga.

Durrães, 31

Faleceu ultimamente nesta freguesia Manuel Marques Maciel, irmão dos nossos amigos P.^o João e Antonio Marques Maciel. O malogrado extincto foi victima d'uma queda desastrosa. Caindo de costas d'uma ramada, bateu em cheio com a cabeça sobre uma lage. Resultou um profundo abalo e de sarranjo cerebral que, determinando uma meningite, desfechou no desenlace fatal. No seu funeral lembra nos ter visto os snrs. drs. Manuel Novaes, de Balugães, Feliz Machado, de Quintões, Antonio Machado, Antonio de Miranda e Silva, João da S. Rosa, Antonio Martins Batista, etc.

A sua morte foi muito sentida.

Paz á sua alma e sinceras condôências aos doridos.

Minhotães, 31

Na primeira quinzena deste mes realisou-se nesta freguesia uma novena de praticas pelo Rev.^o Adelino Pedrosa, dig.^{mo} Arcipreste de Esposen-de.

Orador verdadeiramente apostolico, de uma grande felicidade de palavra, agradou imenso tendo sempre uma extraordinaria concorrencia de ouvintes.

Na festa da conclusão foi a freguesia consagrada ao alt.^{mo} Coração de Jesus.

—Durante este mes foram baptisados:

Manuel, filho de Antonio Pereira d'Araujo e Rosá Rodrigues da Silva; Rita, filha de José Gonçalves de Carvalho e Ana Vilas Boas Leitão; Armando, filho de Daniel d'Araujo Miranda e Ana Ferreira Gonçalves; Adelino, filho de Alberto Lopes Martins e Margarida da Silva Carvalho.

Faleceu João Pereira Novaes.

Anuncios

Comarca de Barcelos

Por virtude do disposto no art.^o 468 do Cod. do Proc. Civil se faz publico que por sentença de 20 de março ultimo foi homologada a decisão do conselho de familia que auctorisou a separacão entre os conjuges Manuel Pereira da Cruz e mulher Tereza Barboza Coelho Campos tambem conhecida por Tereza Coelho Barbosa Campos, da freguesia de Airó, d'esta comarca.

Barcelos, 2 d'Abril de 1925.

Verifiquei:
O Juiz de Direito:
Fonseca.
O escrivão do 1.^o officio.
Manuel Cardoso d'Albuquerque

ARADOS

Os milhores Arados são os do Fabricante, Faria, Tagil Vizela. O unico depositario nesta vila a antiga caza de Ferragens.

Francisco José de Souza

Boa loja e bem situada

Aluga-se servindo para todo e qualquer ramo de negocio ou industria que se queira montar,

Falar na mercearia Arantes, Campo da Republica.

Ecos e Noticias

De Viagem

Encontram-se em Lisboa os nossos estimados amigos e patricios srs. Conde de Vilas Boas e dr. José Gomes de Matos Graça e os srs. Major Barbeitos Pinto e dr. Braz Araujo, respetivamente, comandante e medico do 3.^o batalhão de infantaria 8, aquartelado nesta vila.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE PAZENDAS DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,